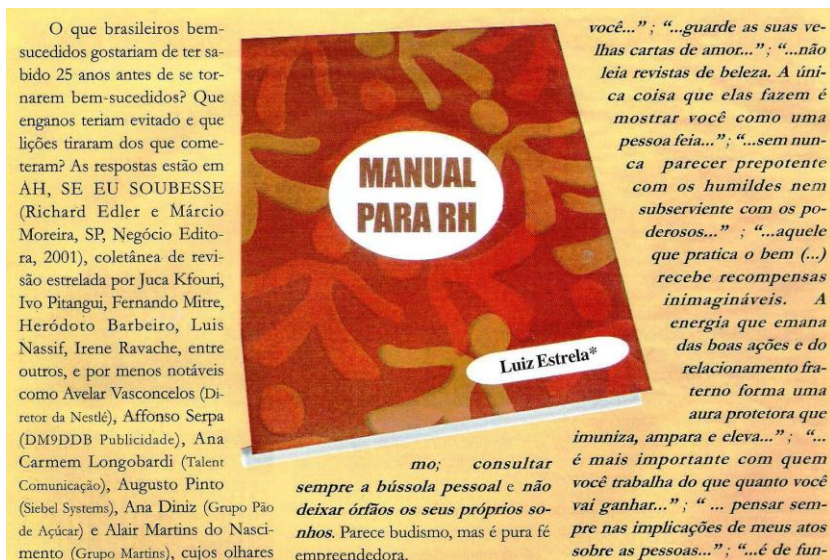


Luiz Estrela\*



O que brasileiros bem-sucedidos gostariam de ter sabido 25 anos antes de se tornarem bem-sucedidos? Que enganos teriam evitado e que lições tiraram dos que cometeram? As respostas estão em AH, SE EU SOUBESSE (Richard Edler e Márcio Moreira, SP, Negócio Editora, 2001), coletânea de revisão estrelada por Juca Kfourri, Ivo Pitanguí, Fernando Mitre, Heródoto Barbeiro, Luis Nassif, Irene Ravache, entre outros, e por menos notáveis

como Avelar Vasconcelos (Diretor da Nestlé), Affonso Serpa (DM9DDB Publicidade), Ana Carmem Longobardi (Talent Comunicação), Augusto Pinto (Siebel Systems), Ana Diniz (Grupo Pão de Açúcar) e Alair Martins do Nascimento (Grupo Martins), cujos olhares estão entre os mais instigantes do livro. Até um antigo ex-presidente da Fiesp repensa: “*Se eu soubesse como é bom ser bom...*”

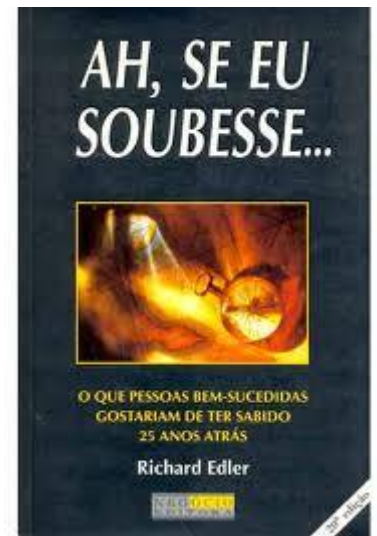
É curioso que, em meio a cabeças tão inexatas como Frei Beto e Leonardo Boff, por exemplo, tenham cabido aos homens de negócio os ensinamentos mais ricos. Um deles é **“...não discuta para vencer, e sim para buscar a verdade...”**. Com este axioma, um dos empresários esnoba a medianidade e vende a idéia de que, na natureza, poucas sementes chegam a árvore sem se enraizar em esforço, eficiência e aprendizado. Por *aprendizado*, entende-se a moeda forte que lastreia *visão, gerenciamento* e a sempre possível *riqueza de espírito*. Assim, **“...encontre uma saída honrosa para o seu inimigo, sempre!”** é mais um broto de cultura pendente deste ramo competitivo alto. Preso a esta lógica, o tom da conversa descamba para **ser fiel a si mesmo; consultar sempre a bússola pessoal e não deixar órfãos os seus próprios sonhos**. Parece budismo, mas é pura fé empreendedora.

O mais inquietante, contudo, é que, além de **crescimento, organização, risco, dinheiro, poder, sucesso, liderança, perseverança, trabalho, competência, gestão, estratégia, objetivos**, etc, não faltou a esses mestres do pragmatismo discorrer sobre – imagine! – **respeito, caráter, estímulo, sociedade, serenidade, amizade, felicidade** e, acredite se quiser, **ética** e **justiça**! Mentira? Então agüente: é gente brasileira e da que parece não desistir! Riquíssimo manual para Recursos Humanos!

Vejamos outras de suas passagens bíblicas:

**“...preste atenção se o poder é seu ou do cargo...” ; “...humildade sempre...” ; “...vê o mundo e as intrigas de cima...” ; “...não tolere aqueles que agem de forma irresponsável em relação a você...” ; “...guarde as suas velhas cartas de amor...” ; “...não leia revistas de beleza. A única coisa que elas fazem é mostrar você como uma pessoa feia...” ; “...nunca parecer prepotente com os humildes nem subserviente com os poderosos...” ; “...aquele que pratica o bem (...) recebe recompensas inimagináveis. A energia que emana das boas ações e do relacionamento fraterno forma uma aura protetora que imuniza,**

**ampara e eleva...”; “... é mais importante com quem você trabalha do que quanto você vai ganhar...”; “... pensar sempre nas implicações de meus atos sobre as pessoas...”; “...é de fundamental importância que sejamos felizes no trabalho...”; “... ser feliz no trabalho depende muito mais do clima que o chefe espalha no ambiente...”; “...quanto mais as pessoas se sentem livres para propor, para agir e para errar, elas produzem mais e são mais felizes...”; “...saber tratar os seus subordinados com respeito, justiça e dignidade ...”; “...hábito da boa leitura...”; “...curtir o caminho...”; “... sem deixar cadáveres na passagem...”; “... não existe felicidade sem ética...”**



Só faltaram dizer: “**menor custo!**” Feliz natal. Próspero ano novo!

\* Analista Judiciário TRT-BA Central de Informação lzezstrela@uol.com.br. Este texto foi publicado no jornal Sindjufe com o nome MANUAL PARA RH. Ele se baseia, também, no relato de uma recém-contratada da Petrobras, que se sente cercada de cuidados no trabalho. Sérgio, obrigado pelo título.